

CLAVIS LIBRI · CADERNO DE ESTUDOS · FOLHA DO ALUNO

OTELLO

William Shakespeare

Um caderno para ler o livro em 2 semanas: o que aconteceu, os temas, as citações, as questões e as perguntas para pensar.

Nome

Turma

Data

COMO USAR

Leia os capítulos da semana e depois responda à seção dela. Cada exercício tem um número; o gabarito fica com o professor.

As perguntas "para discutir" não têm resposta certa: servem para pensar e conversar. As questões de múltipla escolha e a identificação das citações têm.

SEMANA I

Ao ler, observe: Repare em como Iago fala de cada um, e no que ele diz quando está sozinho.

1.1 O que aconteceu nesta semana? Conte com as suas palavras, na ordem dos acontecimentos.

1.2 Quais destes temas aparecem nos capítulos da semana? Marque.

☐ Ciúme ☐ Preconceito ☐ Verdade e mentira ☐ Honra e reputação ☐ Inveja ☐ Amor

1.3 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

... Eu não sou o que sou.

1.4 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

O lenço!

1.5 Na rua, Iago diz a Rodrigo que odeia Otelo. Que motivo ele dá? (Ato I: Veneza, a denúncia noturna e o juízo do senado)

- A Otelo mandou prender Iago por desviar dinheiro, depois de uma denúncia feita por Rodrigo
- B Otelo escolheu Rodrigo como oficial, mesmo depois de Iago ter pedido o posto
- C Otelo deu o posto de tenente a Cássio, embora três nobres tivessem pedido o cargo para Iago
- D Otelo se casou em segredo com Desdêmona, sem avisar o amigo Iago de coisa alguma

1.6 Sozinho, no fim do ato, Iago planeja enganar Otelo. Que traço do caráter de Otelo ele pretende explorar? (Ato I: Veneza, a denúncia noturna e o juízo do senado)

- A A cólera de Otelo, que perde o juízo ao ouvir qualquer ofensa à sua honra de soldado
- B O caráter aberto e liberal de Otelo, que acha honesto quem só parece ser
- C A vaidade de Otelo, que se deixa levar por qualquer elogio feito diante do Senado
- D A ingenuidade de Otelo com dinheiro, que confia a bolsa a qualquer um que o sirva

1.7 Em Chipre, Montano e os fidalgos olham o mar em fúria. Que notícia o terceiro fidalgo traz sobre os turcos? (Ato II: Chipre, a tempestade e a queda de Cássio)

- A Que a frota turca desembarcou ao norte da ilha e já cerca a cidade de Chipre
- B Que Otelo naufragou na tempestade, e que o navio dele se perdeu em alto-mar
- C Que o temporal castigou a frota turca de tal modo que o ataque foi suspenso
- D Que Veneza enviou uma nova frota, para reforçar as defesas de Chipre contra o ataque

1.8 Iago pergunta quem dirá que ele é um vilão, se o conselho que deu a Cássio é gratuito e bom. Com que compara o que faz? (Ato II: Chipre, a tempestade e a queda de Cássio)

- A Com o médico que corta a carne doente para salvar o corpo inteiro do paciente
- B Com o diabo, que, para vestir pecados negros, começa encenando uma peça angelical
- C Com o juiz que só condena o culpado depois de ouvir as provas e as testemunhas
- D Com o soldado que obedece às ordens do general sem perguntar o que elas custam

1.9 Cássio pede a Iago acesso a Desdêmona, de manhã cedo. O que Iago promete? (Ato III: A tentação e o lenço)

- A Escrever a Desdêmona, em nome de Cássio, pedindo que ela receba o tenente
- B Falar com Otelo na cidadela e pedir ao general que perdoe o tenente
- C Mandar Emília dizer a Desdêmona que Cássio está doente e precisa de ajuda
- D Afastar o Mouro, para que Cássio tenha mais liberdade na conversa com ela

1.10 Para discutir. (Ato I: Veneza, a denúncia noturna e o juízo do senado)

Por que Iago confessa a Rodrigo que serve a Otelo por interesse e não por lealdade?

1.11 Para discutir. (Ato III: A tentação e o lenço)

Desdêmona insiste no caso de Cássio justamente quando Otelo só quer saber do lenço. O que cada um escuta do que o outro diz?

1.12 E você? Por que é tão fácil acreditar no pior sobre alguém?

SEMANA 2

Ao ler, observe: Repare em como uma suspeita cresce até parecer certa.

2.1 O que aconteceu nesta semana? Conte com as suas palavras, na ordem dos acontecimentos.

2.2 Quais destes temas aparecem nos capítulos da semana? Marque.

☐ Ciúme ☐ Preconceito ☐ Verdade e mentira ☐ Honra e reputação ☐ Inveja ☐ Amor

2.3 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

Um homem com chifres é um monstro, é uma besta.

2.4 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

Eu te beijei, depois te matei: só o que deixo, / Matar a mim mesmo e morrer com um beijo.

2.5 Iago diz a Otelo que vai conversar com Cássio e que isso provará tudo. O que manda Otelo fazer enquanto os dois falam? (Ato IV: A humilhação e o canto do salgueiro)

- A Ficar ao lado deles e interromper, se Cássio disser alguma palavra contra Desdêmona
- B Esconder-se e reparar nas graçolas, nos deboches e nas chacotas de Cássio
- C Ir à cidadela e esperar com os capitães de Chipre, até que Iago traga a confissão
- D Voltar ao quarto e interrogar Desdêmona sobre o lenço, enquanto Iago fala com Cássio

2.6 Ludovico chega de Veneza com uma carta para Otelo. Que ordem ele supõe que a carta traga? (Ato IV: A humilhação e o canto do salgueiro)

- A Que Otelo retorne a Veneza e que Cássio governe Chipre em seu lugar
- B Que Otelo permaneça em Chipre e que Desdêmona volte sozinha ao pai
- C Que Cássio retorne a Veneza para responder pela briga com Montano
- D Que Otelo entregue Chipre a Montano, que é o governador mais antigo

2.7 Antes de se deitar, Desdêmona fala dos lençóis nupciais. O que ela pede a Emília? (Ato IV: A humilhação e o canto do salgueiro)

- A Que os queime, depois que ela dormir, para que Otelo não os veja de manhã
- B Que, se ela morrer antes de Emília, a envolva nesses mesmos lençóis
- C Que os lave e os guarde, para o dia em que voltarem a Veneza
- D Que os estenda na cama de Cássio, como presente de reconciliação

2.8 Em aparte, Iago pensa na luta entre Rodrigo e Cássio. O que ele conclui? (Ato V: A emboscada, o assassinato e a revelação)

- A Que Rodrigo vai vencer, e que Cássio, ferido, será preso pela guarda
- B Que Cássio vai vencer, e que Rodrigo, ferido, vai contar tudo a Otelo
- C Que os dois vão fugir, e que ele terá de matá-los antes do amanhecer
- D Que ele ganha nos dois casos, seja Cássio ou Rodrigo quem morra, ou os dois

2.9 Depois de pedir que falem dele como é, o que Otelo faz? (Ato V: A emboscada, o assassinato e a revelação)

- A Entrega a espada a Ludovico e pede que o levem preso a Veneza para ser julgado pelo Duque
- B Foge pelo cais com a espada de Espanha, ferindo Graciano, e some na escuridão
- C Apunhala-se e morre com um beijo em Desdêmona, depois de lembrar que a beijou antes de matá-la
- D Deixa-se desarmar por Montano e morre de dor ao lado do corpo de Desdêmona

2.10 Para discutir. (Ato IV: A humilhação e o canto do salgueiro)

No Ato III (ver Ato III: A tentação e o lenço), Iago leva Otelo da insinuação à exigência de prova. O que Iago ainda faz neste ato, e o que Otelo faz sem ele?

2.11 Para discutir. (Ato V: A emboscada, o assassinato e a revelação)

Otelo decidiu o método e o momento da morte de Desdêmona no Ato IV (ver Ato IV: A humilhação e o canto do salgueiro), mas neste ato hesita (vv. 1-22), ouve a súplica dela (vv. 79-84) e depara com a virada de Emília. O que cada um desses momentos muda na decisão?

2.12 E você? O que o ciúme diz sobre quem o sente?

PERSONAGENS

Para cada personagem, diga quem é e como muda do começo ao fim do livro.

PERSONAGEM	QUEM É	COMO MUDA
P1 Otelo		
P2 Iago		
P3 Desdêmona		
P4 Cássio		
P5 Emília		
P6 Rodrigo		

TEMAS

Para cada tema, anote dois ou três momentos do livro em que ele aparece e escreva, em poucas linhas, o que o livro diz sobre ele.

T1 Ciúme

T2 Preconceito

T3 Verdade e mentira

T4 Honra e reputação

T5 Inveja

T6 Amor

FECHAMENTO

Perguntas sobre a obra inteira. Escolha uma e responda num texto de 20 a 30 linhas.

Que cenas da peça sustentam cada leitura, e o que ela faz com a palavra "ciumento"?

A peça autoriza aproximar Iago do Satã de Milton, como faz Harold Bloom? O que, no texto, aproxima os dois, e o que os separa?

Iago diz a Rodrigo (I.1, I.3) e, em apartes, ao público que não é o que é, e só os apartes ficam sem ouvinte em cena. O que muda na peça por o público saber o que Otelo não sabe?

Desdêmona e Emília respondem de modos opostos ao que se deve ao marido. O que cada uma das duas respostas faz acontecer na peça?

Otelo aceita o lenço como prova sem dar crédito a Desdêmona. O que ele precisaria ver para duvidar de Iago?

TERMOS

Palavras do livro que podem travar a leitura, explicadas. Para consultar quando aparecerem.

Mouro. Palavra de origem latina (Mauri), usada na Europa medieval e moderna, sem rigor, para árabes, berberes, muçulmanos europeus e pessoas negras. Aplicou-se aos habitantes muçulmanos da Península Ibérica depois da conquista de 711. Em inglês, desde o século XIV, também era um termo racial para pessoas de pele escura. A Britannica de 1911 já observava que o termo não tinha valor etnológico real.

Tenente. Posto militar de quem auxilia e substitui o capitão no comando de uma unidade, o imediato logo abaixo dele. O português tirou a palavra do francês lieutenant, que significa literalmente 'aquele que ocupa o lugar de outro', e a raiz latina é tenere, 'ter, segurar'. Era, portanto, o segundo na cadeia de comando.

Duque. Na Veneza da peça, o Duque é o doge, chefe da República de Veneza, cargo que existiu de 697 a 1797. Doge vem do latim dux, a mesma raiz de duque. Era eleito para a vida toda, por um processo complexo de votação. Com o tempo seu poder real diminuiu e o cargo passou a ser sobretudo representativo, com decisões entregues a outros órgãos.

Feitiçaria. Crença de que alguém podia, com ervas, poções (os chamados filtros de amor) ou encantamentos, dobrar a vontade alheia e provocar paixão. Na Idade Média, bruxas e herboristas preparavam essas misturas, às vezes com plantas tóxicas como a beladona. Na época de Shakespeare, a lei inglesa de 1604 punia com a morte quem invocasse espíritos malignos ou tivesse trato com espíritos familiares.

Senado. Principal órgão legislativo da República de Veneza, criado por volta de 1229 com o nome de Consiglio dei Pregadi, 'Conselho dos Convidados'. O nome Senado só lhe foi dado no fim do século XIV. Tratava de impostos, comércio, política externa e operações militares. Por volta de 1500 reunia cerca de 300 nobres, e o doge participava dele por direito próprio.

Frota turca. Armada do Império Otomano, potência que dominava o Mediterrâneo oriental e disputava o mar com Veneza. Em 27 de junho de 1570, uma força de centenas de navios partiu rumo a Chipre, então posse veneziana. A guerra terminou em março de 1573, com um tratado pelo qual Chipre virou província otomana e Veneza pagou uma indenização de 300 mil ducados.

Chipre. Ilha do Mediterrâneo oriental que Veneza passou a controlar em 1489, quando a rainha Caterina Cornaro abdicou. Para a República era sobretudo uma base militar, e suas cidades, como Nicósia e Famagusta, receberam muralhas e bastiões pensados para resistir à artilharia, diante da ameaça dos otomanos, que atacavam a ilha com frequência.

Sibila. Profetisa da Antiguidade grega e romana, que anunciava mensagens divinas em estado de transe extático. A mais importante para os romanos era a Sibila de Cumas, perto de Nápoles, que segundo a lenda vendeu os livros sibilinos a Tarquínio, o Soberbo, último rei de Roma. Os romanos reconheciam dez sibilas, listadas pelo estudioso Varrão no século I a.C.

Chifres. No imaginário europeu da época moderna, o marido traído era o cornudo, de quem se dizia que usava chifres. A imagem vem do cervo que, vencido por um rival, perde suas fêmeas. Era

motivo de zombaria pública contra o marido. A expressão existe em várias línguas: cornuto em italiano, porter des cornes em francês, corno em português.

Canção do salgueiro. Balada popular inglesa, conservada num manuscrito da Biblioteca Britânica (Add. MS 15117), em oito estrofes. O salgueiro era, na tradição, emblema de luto e de amor rejeitado. Na versão antiga, quem canta é um homem que sofre com a crueldade e a infidelidade da amada. Shakespeare adaptou a balada, trocando o cantor por uma mulher.